



# Irrompimento do Ego Intermisivista

## *Irrumpimento del Ego Intermisivista*

## *Breakthrough of the Intermisive Ego*

**Felix Wong**

### **Resumo**

O grande desafio da conscin intermisivista é ultrapassar os gargalos impostos pela vida intrafísica: a recuperação de cons, a manutenção da saúde, a subsistência imposta pelo dinheiro (pé de meia), afetividade/sexualidade, dentre outros. A conquista em nível satisfatório desses fatores é que irá potencializar o surgimento do ego intermisivista. Entretanto, a autopesquisa se impõe mandatória em praticamente todos esses fatores e vem a ser um dos grandes propósitos e desafios da ressona. Neste artigo, discorreremos sobre a autopesquisa no tocante à ultrapassagem de gargalos mais prementes, liberando, assim, espaço mental e emocional para a magna aquisição. Em especial, para ilustrar, destacamos experiências do curso PDPA<sup>1</sup> (Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado).

**Palavras-chave:** Autopesquisologia; curso intermisivo; ego intermisivista; gargalo.

### **Resumen**

*El gran desafío de la conscin intermisivista es sobrepasar los cuellos de botella impuestos por la vida intrafísica: la recuperación de cons, el mantenimiento de la salud, la subsistencia impuesta por el dinero (pie de media), afectividad / sexualidad, entre otros. La conquista a nivel satisfactorio de esos factores es que potenciará el surgimiento del ego intermisivista. Sin embargo, la auto-investigación se impone mandatoria en prácticamente todos estos factores y viene a ser uno de los grandes propósitos y desafíos de la ressona. En este artículo, presentamos sobre la auto-investigación en cuanto a la superación de cuellos de botella más apremiantes, liberando así espacio mental y emocional para la magna adquisición. En especial, para ilustrar, destacamos experiencias del curso PDPA (Programa de Desarrollo Parapsíquico Avanzado).*

*Palabras clave:* Auto-investigación; curso intermedio; ego intermisivista; cuello de botella.

### **Abstract**

*The great challenge of the intermisivist intraphysical consciousness is to overcome the bottlenecks imposed by intraphysical life: the recovery of cons, the maintenance of health, the subsistence imposed by money, affectivity / sexuality, among others. The satisfactory*

---

<sup>1</sup> Curso de 09 dias de imersão no Campus Saquarema com intensos trabalhos energéticos, interassistenciais e de reflexão, ministrados por 2 professores epicons.

*achievement of these factors is that it will potentialize the emergence of the intermissivist ego. However, self-research becomes mandatory in virtually all these factors and is one of the great purposes and challenges of resoma. In this article, we will discuss self-research regarding the overcoming of more pressing bottlenecks, thus freeing up mental and emotional space for the great acquisition. In particular, to illustrate, we highlight experiences from the PDPA (Advanced Parapsychic Development Program) course.*

**Keywords:** *bottleneck; intermissive course; intermissivist ego; self-research.*

## INTRODUÇÃO

Baseado nos 2 pilares da Conscienciologia, a Descrenciologia e o Paradigma Consciencial, esses restituem à conscin interessada a capacidade e autonomia de desbravar aquilo que somente ela pode fazer: seu mundo interior. As lentes da multidimensionalidade e da multiexistencialidade permitem adentrar na autopesquisa e alcançar o entendimento e a autolibertação.

O megadesafio da conscin intermissivista é o resgate dos cons magnos, pois a pressão da mesologia vigente é extremamente forte e até sedutora. Cultura familiar, do país, da região, da religião formam barreiras dúbias: ao mesmo tempo dão estrutura psíquica e afetiva, mas, por outro lado criam obnubilações claras, como o bairrismo e a robotização. E isso, muitas vezes faz a pessoa se iludir, achando que o meio intrafísico facilitador é o fim em si. Exemplo, ganhar dinheiro, ser bem sucedido na carreira profissional ser o *must*, o máximo que trará tudo de bom, a felicidade.

Para a maioria dos intermissivistas o ego ancorado na mesologia vigente é necessário para a fixação e consolidação do assentamento na condição de conscin. No entanto, à medida que amadurece esse passa a ficar deslocado. “Ter filhos, plantar uma árvore e escrever um livro” é pouco, há algo além. Além disso, há complicadores geralmente de ordem afetiva ligados ao grupocarma.

Esses complicadores justificam-se pelo próprio cenário evolutivo que aglutinou os personagens do grupocarma. Geralmente tal fenômeno é para trabalhar as diferenças multiexistenciais e, pela interassistencialidade, chegar no perdão e na reconciliação. Entretanto, não é simples nem imediato, pois quase nunca o intermissivista tem pais ou irmãos com nível consciencial desejado, cabendo a ele a superação do que está malparado. Geralmente ele é o mais lúcido.

Por exemplo, normalmente há pseudo-harmonia na família, com mágoas e ressentimentos entre seus membros e, caso nada seja feito, reforçar-se-á a interprisão, criando verdadeiros gargalos evolutivos. Nesse ambiente é difícil o surgimento do ego intermissivista, pois está sufocado por demandas íntimas não atendidas. Aí, a autopesquisa apresenta-se como chave imprescindível para deslindar o imbróglgio grupocármico.

## AUTOPESQUISA

Até certo ponto, todos nós, conscins, fazemos autopesquisa com relação ao soma. Vamos pesquisando o que nos faz bem ou não, quais hábitos e alimentos são mais ou menos saudáveis por exemplo, sendo chancelados em anos de autoexperimentação por cada um de nós. A reação frente a um alimento ou medicamento é, não raro, individual. Assim, atendo nos exclusivamente ao soma, já vivenciamos a complexidade do veículo mais rústico do holossoma.

Outro aspecto a ser pontuado é que mesmo na autopesquisa do soma, às vezes é difícil no tocante ao autoenfrentamento. Seja para receber diagnósticos médicos, seja até mesmo para subir numa simples balança e checar o peso. Já com relação aos demais veículos de manifestação é mais complexo, dada a alta capacidade de adaptação da consciência. Algo deslocado, anacrônico, pode não incomodar tanto no dia a dia e a pessoa achar que a vida está boa e nada deve ser mexido. Até então, sente-se em conformidade com a mesologia: família, trabalho, vida social, crenças, tudo “certo”. A pessoa nivela-se por baixo sem maiores questionamentos.

Só a autoinvestigação mais aprofundada permite adentrar no microuniverso do autopesquisador, pois exige persistência, autopercepção, autocrítica e autossinceridade. Excluindo as necessidades básicas de segurança e de sobrevivência, a maioria dos intermissivistas frequentemente fica patinando em travões, geralmente de origem afetiva.

Todos os cursos de Conscienciologia visam o resgate da “marca original de fábrica” dos cons da pré-ressoma, através do desenvolvimento parapsíquico, da aquisição do corpo de ideias avançadas pelo mentalsoma e da autopesquisa. São recursos para contrapor à pressão mesológica niveladora da mediocridade intrafísica vigente (VIEIRA, 1994, p. 387). Cabe ao intermissivista autossuperar os desafios dessa dimensão o quanto antes para focar naquilo acordado e a ser trabalhado desde o intermissivo.

## OBJETIVO

Esse artigo objetiva apresentar o fenômeno intimamente vivenciado quando a conscin, egressa dos Cursos Intermisivos (CIs), consegue ultrapassar os travões ego/ grupocármicos e vivencia a recuperação dos cons magnos do período anterior à atual ressoma, passando a assumir e bancar sua condição de intermissivista.

## IRROMPIMENTO DO EGO INTERMISSIVISTA

**Definição.** O *irrompimento do ego intermissivista* é a condição em que a conscin já equaciona as premissas básicas de sobrevivência; já compreende e assiste o grupocarma nuclear, conseguindo assim, exercício mais ostensivo, prático e prioritário das diretrizes básicas do Curso Intermisivo (CI) e da proéxis.

**Etimologia.** A palavra *irromper* vem do idioma Latim, da palavra *irrumperere* significando “entrar com ímpeto; precipitar-se para”. O termo *ego*, também vem do Latim, *ego*, significa “eu”. O prefixo *inter* deriva do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre”. O vocábulo *missão* procede também do idioma Latim, *missio*, *missionis*, “ação de enviar; remessa”, de *mittere*, “deixar ir; soltar; largar; lançar”. O sufixo *ista* vem do idioma Grego, *istes*, designando “adepto; aderente; seguidor; partidário.

**Sinonímia.** 1. *Irrompimento da consciex intermissivista*. 2. *Surgimento do self intermissivo*. 3. *Manifestação intermissiva preponderante*.

**Antonímia.** 1. *Irrompimento do retroego belicista*. 2. *Surgimento do self baratrosférico*. 3. *Manifestação da autoimagem preponderante*.

Tendo em vista a manifestação ser também multiexistencial, o intermissivista tem de resolver os entraves da vida atual, cujas raízes remetem a outras seriéxis. Essa auto-herança pode ser mais pesada conforme o comprometimento. Mas, com certeza sua “carga” foi planejada e acordada junto a consciências mais lúcidas, os Orientadores Evolutivos e, assim, plenamente factível, sendo a postura anti-queixa a melhor atitude.

A seguir, a visão do autor com relação aos 12 principais *aportes facilitadores*, em ordem alfabética, para o irrompimento e sua manutenção:

01. **Adaptabilidade.** Sentir-se bem adaptado ao soma e ao contexto intrafísico é condição imprescindível. Ter a convicção desta vida ser a melhor ocasião para ser feliz sem se acomodar.
02. **Afetividade.** Em nível razoável, provê autossegurança para “enfrentar o mundo” e os desafios à frente.
03. **Autopesquisa compartilhada.** Escrita e publicação das autodescobertas nos inúmeros seminários/ congressos da CCCI e na Enciclopédia da Conscienciologia. Forma inteligente de vincar o conhecimento e assistência policármica, verdadeiras cápsulas do tempo. Quem sabe você mesmo poderá se beneficiar no futuro?
04. **Comprometimento.** Entender que há projeto de vida traçado (à época em que estávamos mais lúcidos) que trará satisfação, realização e que envolve outras consciências intrafísicas e extrafísicas. O intermissivista não é constituído pelo “bloco do eu sozinho” e, por conseguinte, há senso de *esprit de corps* a ser desenvolvido.
05. **Docência.** A oportunidade de praticar assistência com conhecimentos de ponta através do ensino, resgatar colegas intermissivistas, empregando o maximecanismo do IIPC e da CCCI.
06. **Ectoplasmia.** Os ectoplastas têm mais facilidade na prática assistencial e de materializar suas metas.
07. **Interassistência.** A assunção do papel de assistente da tares, sabendo tanto dar como receber assistência. Compreender que estamos ressomados na “deficienciolandia” e, portanto, não há ninguém pronto. Não há como criar expectativas deslocadas.
08. **Minipeça.** Ter o senso de pertencimento a algo bem maior: o maximecanismo multid-

mensional interassistencial ao qual o intermissivista auferiu neoconhecimento à época e se filiou para dar consecução ao trabalho na condição de conscin. Ser minipeça é criar o “desconfiômetro” de jamais cair no autoengodo megalomaníaco de se achar maxipeça. A sedução do poder.

09. **Neofilia.** A curiosidade sadia permitindo a expansão do mundo pessoal e o exercício do destemor.
10. **Parapsiquismo.** Em grau capaz de autoconvencimento das autopercepções e entendimento da imortalidade da consciência rumo à evolução cosmoética. Nesse quesito enquadra-se também algum nível de domínio energético.
11. **Resiliência.** Remar contra o *status quo* da socin e sociex, ainda doente, exige sustentabilidade e firmeza. Persistência e tolerância a frustrações são essenciais.
12. **Tenepes.** Empregar essa técnica para desde já servir como fixador à origem extrafísica, além de grande suporte assistencial e de desassédio no cotidiano.

Adicionalmente citam-se 12 dificuldades, para reforço do bom entendimento do que é o irrompimento do ego intermissivista, fica claro *o que não é*:

01. **Submissão ao clã.** Ser envolto no holopensene grupocármico e ficar preso às tradições sem questionamentos é forma de reforçar os laços de interpretação.
02. **Carência.** A falta do mínimo afeto dificulta o discernimento e torna a pessoa vítima de grupos que prometem supri-la.
03. **Ectoplasmia.** Para os ectoplastas que não têm claro o que é mais cosmoético estão mais sujeitos a acidentes de percurso (macro-pk destrutiva). Nesse caso, passa a ser desvantagem.
04. **Egoísmo.** O olhar majoritário para si, a conscin “miserê”, desconfiada, frequentemente pega no trio sexo-dinheiro-poder, desviando-a do prioritário.
05. **Autovitimização.** A pessoa que se vitimiza no primeiro revés, a que demanda em primeiro lugar assistência para si, não raro, vítima de depressão crônica.
06. **Voto de pobreza.** O retroego da religiosidade fomentadora da postura rígida da autorrepressão, a interpretação de que para evoluir é necessário ser rígido.
07. **Maxipeça.** A falta de modéstia, a pessoa que “se acha”, que não entendeu e nem vislumbrou ou sentiu o maximecanismo interassistencial.
08. **Inadaptabilidade.** A consciência que não se sente bem no soma ou que não lida bem com a própria sexualidade. Não raro, tem mentalsoma privilegiado e, por isso mesmo, tem resposta para tudo em contraposição ao fato de não estar satisfeita consigo mesma.
09. **Eletrônico.** A pessoa encarcerada no paradigma fiscalista, que renega as próprias parapercepções optando pela monovisão restritiva.
10. **Belicismo (SEA).** O megatrafar da humanidade, catalisadora dos sentimentos mais primitivos de raiva e revanche, totalmente na contramão do intermissivo.
11. **Visão curta.** O pensar pequeno, sem aprofundamento, mais guiado pelo emocional (psi-

cossoma) e menos pela reflexão (mentalsoma).

12. **Pusilanimidade.** O não posicionamento, o excesso de criticidade, o medo de errar, o perfeccionismo, o não entendimento que é errando que se aprende.

Essas dificuldades causam sofrimento, pois a pessoa já possui informações de ponta, mas ainda fica presa a essas dificuldades. Do ponto de vista multidimensional as consciexes da turma do “deixa disso”, guias cegos, agravam a situação.

## CURSOS FACILITADORES

A CCCI tem inúmeros cursos visando a recuperação de cons, pois desde os primeiros cursos do IIPC, o prof. Waldo pontuava aos docentes: “Vocês são agentes retrocognitores dos alunos, lembrem-se disso”.

Genericamente, pode-se classificar os cursos do IIPC em:

### I. Matriz Externa

Tipo	Característica	Exemplos
<b>Pontual</b>	Realizado no máximo em 1 fim de semana.	CLs, CAPs, PPE, Cursos da “Matriz Interna”.
<b>Continuado</b>	Realizado a médio prazo com a média de 20 aulas de 2 horas e meia.	CIP, CPC, Assistenciologia, Pacifismologia, EPL.
	Programação em ‘n’ finais de semana sem imersão.	PDP, APP.
	Curso de “longo curso” permanente.	Dinâmicas.
	Realizado somente na Sede Mundial.	Resgate do Intermissivo (RDI).
<b>Imersão</b>	Realizado em hotel com dedicação total em 1 final de semana.	ECP1, ECP2, AMI, GVI, C3P.
	Realizado somente no Campus Saquarema.	Curso da Paz, PDPA, <i>Pacificarium</i> .

### II. Matriz Interna

São cursos exclusivos para os voluntários do IIPC, cujas modalidades também contemplam cursos de campo e/ou sala de aula. Atualmente são 9:

<b>2MI</b>	Minipeça do Maximecanismo Interassistencial.
<b>API</b>	Aceleração Parapsíquica Interassistencial.
<b>CDI</b>	Curso para o Desenvolvimento da Interassistencialidade.
<b>Epicentrismo</b>	Epicentrismo Docente.
<b>PEP</b>	Priorização da Escrita Projeciológica.
<b>Vendas</b>	Curso de Vendas Interassistenciais.

<b>Workshops</b>	Autoria de Curso Livre.
	Proficiência em Conteúdos: Projeciológicos e Conscienciológicos. Parapolimatia. Críticidade Cosmoética.
	Posicionamento Docente e Representatividade Institucional na Mídia.

Conforme a orientação parapedagógica, os cursos podem ter maior ênfase nas ideias e no debate, puxando pela lógica e/ou no trabalho parapsíquico, sempre visando o desenvolvimento das tarefas assistenciais.

Outra orientação bem conhecida do prof. Waldo era: “O ideal é que vocês cheguem ao ponto de se sentirem consciexes”. A ideia é bem clara, dado ser esse distanciamento da vida intrafísica uma forma para a recuperação de cons e da desdramatização dos gargalos desta existência. Porém, o próprio prof. Waldo procurava fazer o contraponto não alienante: “A melhor postura é ter os pés cravados na rocha e o mentalsoma no cosmos”. Essa é a melhor postura para o intermisivista: aproveitar as vantagens da vida intrafísica, porém pensando multidimensionalmente.

## EFEITOS PRÓ-IRROMPIMENTO

Pela experiência do autor na condição de aluno, monitor e docente, a efetividade da recuperação dos cons magnos pode se dar de diferentes formas, variando conforme a pessoa e a fase de vida:

1. **Saturação.** Aula após aula os conceitos, os debates e as vivências energéticas vão fazendo o desassédio. Nesse caso, o mais emblemático pessoal, tanto como aluno como docente, foram as aulas de CPC na versão original de 64 aulas, quando isso ficou mais evidente. A mesma turma junta, por longo período, foi criando amizade, companheirismo e confiança. O mesmo ocorre nas turmas de PDPA de maneira mais rápida, “turbinada”.
2. **Parapsiquismo.** Para aqueles mais sensíveis, parapsíquicos, uma vivência pode fazer toda a diferença. Exemplo, vários alunos da dinâmica do IIPC-RJ, “Energossomatologia”, tornaram-se voluntários rapidamente e vários mudaram-se para Foz. Para esses, era como se tivessem encontrado o que sempre buscaram.
3. **Cosmovisão.** Fruto dos quesitos acima ocorre, talvez, o desassédio mentalsomático mais impactante: tudo começa a fazer sentido, há clareamento de várias lacunas históricas cruciais, e a pessoa começa a sentir mais fortemente o que precisa ser feito.
4. **Grupo evolutivo.** O reconhecimento de fazer parte junto a outras consciências (*Bonde EF*) dá o senso de pertencimento que chancela o reconhecimento da Maxiproéxis grupal. Em parte, é como se retornasse ao contexto extrafísico de origem.
5. **Paradever.** Traço dual do paradireito, ambas são regidas pela cosmoética evolutiva. Assim, o conjunto dos fatores acima impõem claramente o que tem de ser priorizado. Conhecimento

e vivência reforçam o comprometimento, implicando em senso de urgência do que precisa ser priorizado. A vida intrafísica passa rápido.

## AUTOPESQUISOLOGIA NO PDPA

Como referência inicial, didática, facilitadora para entendimento, tomemos a autoconsciencioterapia. Ela propõe a autoterapia como forma de desenvolvimento do autodiscernimento avançado e superação de travões, através de 4 etapas bem definidas:

1. Autoinvestigação.
2. Autodiagnóstico.
3. Autoenfrentamento.
4. Autossuperação.

São etapas bem lógicas e todas estão debaixo do “guarda chuva” da autopesquisologia. Mas, baseado na experiência do autor, como docente de Conscienciolgia, é proposto outro viés para o ciclo autopesquisístico que compreende as 4 etapas, porém em diferentes fases, a saber.

Especificamente o curso PDPA, no qual o autor foi e é privilegiado participante desde 2009, permitindo entender as diferentes variáveis e o *timing* que compõem a virada da conscin intermisivista. Essa encontrando-se ainda presa em gargalos, os quais na imensa maioria ainda de cunho grupocármico.

Esse curso foi proposto pelo prof. Mário Oliveira, sendo inigualável Escola de Cons ( ref., TG) permitindo verdadeiro resgate de cons magnos em curto espaço de tempo. O PDPA consegue acelerar todas fases de maneira clara e desdramatizada, isso porque o convívio intenso com as práticas energéticas continuadas, há um descolamento da conscin mergulhada nos seus travões e passa a se ver como conscin intermisivista, quase uma consciex.

São 6 fases em que a autoterapia e a heteroterapia estão sempre presentes, semelhante à tenepes grupal:

### 1. Fase da Autoconscientização

Há diferentes formas, por exemplo, pode ser por *feedback* de terceiros como no conscin-co-baia, ou em uma autoapresentação em ambiente que inspire confiança. Na verdade, tudo começa pela autorrevelação, pois não nos conhecemos verdadeiramente enquanto não escutamos nós mesmos contando nossa história a alguém em quem confiamos. Somente a partir desse autoimpacto, desnudam-se os autoenganos e autocorrupções e pode-se assumir o gargalo evolutivo para trabalhar nele.



## 2. Fase da Autopesquisa Preliminar

É fase do “morde e assopra”. Em que pese a assunção do gargalo, concomitantemente o aluno é instado a mostrar seus traços no calor das discussões em grupo. Posicionamento, autoexposição do labcon pessoal, são alguns traços que vão emergindo. Mas é nessa combinação que reside a autocura.

## 3. Fase do Autodesassédio

Além das atividades acima, através de intensos exercícios energéticos diários de interassistência praticados vão paulatinamente promovendo o desassédio (auto e hétero) e incrementando as parapercepções e melhorando a confiança dos participantes. Este é o grande diferencial da Conscienciologia, a autopromoção do próprio bem estar pelo trabalho com as energias.

## 4. Fase da Interassistência

Ao longo das atividades começa a acontecer o fenômeno grupal da virada paulatina, pessoa a pessoa. Alguns mais renitentes permanecem ainda no gargalo, mas paulatinamente sofrem a influência salutar daqueles que já fizeram a viragem. É como se esses convidassem os demais: “E aí, estamos te aguardando. Não vais promover tua viragem?”

## 5. Fase da Atualização

Ao compreender o que se passou no travão, a pessoa atualiza e reinterpreta (ressignifica) o entendimento e passa a enxergá-lo por novos ângulos. Isso traz alívio, propiciando as condições para o perdão e a reconciliação. Também traz motivação, ânimo e provoca o planejamento de ações concretas para o bom fechamento do processo.

## 6. Fase da Libertação

O coroamento de tudo muitas vezes ultrapassa as expectativas, pois, não raro, da fase anterior (5) surge o sentimento da gratidão libertadora. É o máximo, o *top*, o melhor desfecho, pois o personagem de potencial algoz transforma-se em alguém que inspira agradecimento. Nesse estágio entende-se o nível evolutivo da pessoa e o esforço realizado dentro de suas possibilidades.

Essas 6 etapas ilustram bem o *Paradoxo da Convivialidade*: “É o convívio que assedia a pessoa, mas também o convívio que a desassedia.”. No PDPA, através do convívio diuturno entre alunos e professores, verdadeira panela de pressão, que tudo isso ocorre. No entanto, é inequívoca a percepção energética na manifestação daqueles que têm êxito: o campo, a aura, o semblante da pessoa muda.

## FECHAMENTO

Ao longo das várias turmas de PDPA podemos aferir o irrompimento do ego intermisivista acompanhando o progresso dos alunos:

1. Autonomia consciencial conquistada.
2. Aprimoramento do grau assistencial.
3. Determinação em trabalhar nas metas prioritárias.
4. Vínculo positivo entre os colegas de turma e maior engajamento no voluntariado.
5. Certeza de estar no grupo afeito à maxiproéxis grupal.
6. Entendimento do contexto de ser minipeça no maximecanismo assistencial.

Ao assumir-se como egresso de CI tudo fica mais claro, pois é a verdadeira identidade que emerge. É como o prof. Waldo saudava os que chegavam no IIPC: ‘*Welcome aboard!*’ (bemvindo à bordo!).

**A ASSUNÇÃO DE SER INTERMISSIVISTA É O MAIOR DIVISOR DE ÁGUAS COM RELAÇÃO AO AUTODESASSÉDIO PARA AQUELES QUE CONSIDERAM AS IDEIAS DA CONSCIENCILOGIA COMO ALGO NATURAL, LÓGICO E AUSENTE DE DÚVIDAS CRUCIAIS .**

**Agradecimento.** O autor é grato, primeiramente, ao prof. Waldo pela incansável *tares* ao longo de décadas, em seguida aos profs. Mário Oliveira e Frederico Ganem, amigos e companheiros de jornada da Conscienciologia, autores do curso PDPA. Agradece igualmente aos companheiros de empreitada, professores, voluntários e amparadores do IIPC, este maximecanismo materializado há 3 décadas.

### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 387, 539, 540.
2. VIEIRA, Waldo; *Diário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; CEAEC & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 401, 402, 435, 536, 695, 716, 718; Verbetes: *Antigaralologia; Autopesquisologia*.
3. VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed. Digital; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; Verbetes *Irrompimento do Paracérebro; Bonde Extrafísico; Escola de Cons* (Gutierrez, Thiago).

**Felix Wong** é graduado e Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário e docente da Conscienciologia (IIPC) desde 2001; tenepessista desde 1994; epicon desde 2008; especialista em bioenergias. Coordenador geral do IIPC.

*E-mail:* felixwon@gmail.com.